

Grande Vitória abriga 46% da população do ES

Vila Velha é o município mais populoso, com 344.935 habitantes, o que representa 11,15% da população do Estado. O município de Viana é o que tem menos: 53.372 habitantes

MÔNICA LUZ E MÁRCIO CASTILHO

Crescimento populacional preocupa

Os prefeitos eleitos dos municípios da Grande Vitória estão preocupados com o crescimento populacional da região. Todos acreditam que é mais do que o momento de, efetivamente, serem implantadas ações, de forma integrada, para a resolução de problemas comuns. Criada desde 1995, a lei da Região Metropolitana ainda não saiu do papel. As reuniões para a formação dos conselhos e câmaras setoriais foram suspensas desde o governo de Vítor Buaziz.

Em janeiro de 2001 as discussões devem recomeçar. O prefeito reeleito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, informou que estão sendo propostos sete itens para a pauta de discussões: segurança, saneamento, educação, saúde, criança e adolescente, desenvolvimento econômico e transporte coletivo. "Para Vitória, os itens mais críticos são segurança e saneamento, o que não depende só da prefeitura. Com relação ao transporte coletivo, nós entendemos que é possível integrar o sistema, inclusive com os táxis", analisou.

Sérgio Vidigal, que também foi reeleito na Prefeitura da Serra, acredita que o desenvolvimento econômico deve ser priorizado. "Quem compartilha problemas, compartilha soluções e tem que compartilhar receita". Para ele, a criação de um fundo estadual metropolitano de investimento é fundamental. "Cada município participaria conforme sua capacidade", assinalou.

Vila Velha

O prefeito eleito de Vila Velha, Max Filho, reclama que,

Os primeiros resultados do Censo Demográfico de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que 46% dos 3.093.171 habitantes do Espírito Santo estão concentrados na região da Grande Vitória. Vila Velha é o município mais populoso - 11,15% do efetivo populacional do Estado - com 344.935 habitantes, enquanto Viana apresenta o menor número, 53.372.

A maior taxa de crescimento na Região Metropolitana foi registrada no município da Serra, com 4,27% ao ano, no período de 1991 a 2000. Vitória cresceu 1,36%, no mesmo período, ficando abaixo da média do Estado, que é de 1,96%. Piúma foi o município capixaba que apresentou a maior taxa de crescimento, 5,32% ao ano; e Mantenedópolis teve a menor taxa de todo o Espírito Santo, com um crescimento de -1,69% (a população reduziu de 13.935 para 11.969 no período entre 1991 e 2000).

A chefe da unidade regional do IBGE, Jussara Colen Rieveres, ressaltou que esses resultados surpreenderam. A projeção feita para o Estado, que era de 2.984.000 habitantes, foi superada em 109 mil, deixando o Estado na 14ª colocação no ranking nacional, concentrando 1,82% da população total do País. Os dez municípios mais populosos em 2000 reúnem 1,9 milhão de pessoas, o que corresponde a 62,25% da população.

Mulheres

Há um excedente de 28.477 mulheres, em relação ao número total de homens, em todo o Espírito Santo. São 1.560.824 mu-

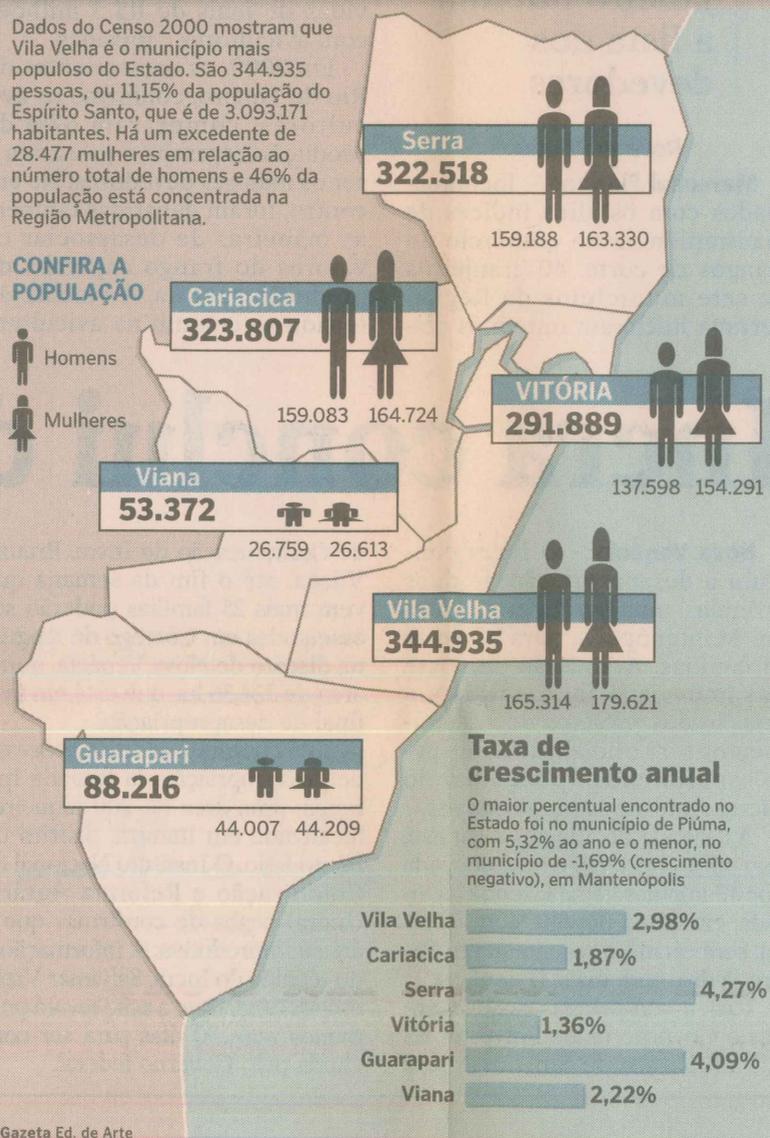
Os números do Censo 2000

Dados do Censo 2000 mostram que Vila Velha é o município mais populoso do Estado. São 344.935 pessoas, ou 11,15% da população do Espírito Santo, que é de 3.093.171 habitantes. Há um excedente de 28.477 mulheres em relação ao número total de homens e 46% da população está concentrada na Região Metropolitana.

CONFIRA A POPULAÇÃO



Homens
Mulheres



A Gazeta Ed. de Arte

Migrantes confirmam tendência

Durante 46 anos Adelino de Assis Ribeiro cultivou a terra para sobreviver e sustentar a família no município de Pancas, no Norte do Estado. O agravamento da doença da mulher, Antônia Ribeiro Rezende, e a falta de terra para o plantio obrigaram o lavrador a aprontar as malas rumo a Vitória. A história do casal confirma uma tendência, apontada pelo Censo Demográfico 2000.

mulheres. Rieveres explicou que esses indicadores populacionais são fundamentais para os novos prefeitos, "para que eles possam saber o quanto deverão receber de repasse do Fundo de Participação dos Municípios". Além disso, ela lembra que com a população maior, "aumenta também o número de problemas comuns à região, como saneamento, segurança e empobrecimento, que devem ser tratados em conjunto".

Na Grande Vitória, a ocupação fica entre mil a 2.300 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto nos municípios de Ecoporanga, Mucurici, Ponto Belo, Montanha, Vila Pavão e Presidente Kennedy é menor do que 20 por quilômetro quadrado.

Cronograma

Os resultados do Censo 2000 vão ser divulgados de acordo com um cronograma, que chegará até dezembro de 2002. Em abril de 2001 serão divulgados dados sobre domicílios particulares ocupados, fechados, vagos, de uso ocasional e média de moradores por domicílio. Em agosto será a vez de resultados sobre as características dos domicílios ocupados (sistema de água e esgoto, coleta de lixo, se é próprio, alugado ou cedido, número de cômodos e banheiros), além de dados referentes à alfabetização, instrução, renda e população por faixa etária e sexo. De fevereiro a dezembro de 2002, serão divulgados dados sobre as características gerais da população, como composição familiar, cor, religião, deficientes, educação, migração, mão-de-obra, fecundidade e nupcialidade.

De acordo com os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existe uma continuidade do processo de crescimento urbano no Estado. O censo revelou que o grau de urbanização aumentou em 27,79% em comparação à população de 1991. Isso significa que a área urbana teve um acréscimo de 534 mil habitantes com uma taxa de crescimento de 2,79% ao ano.

A população rural, no entanto, declinou. Teve uma queda de 6,26% no período 1991-2000. Em números absolutos, o censo revelou que apenas 633.707 dos mais de três milhões de habitantes no Estado vivem em zonas rurais. Adelino, de 71 anos, ajudou a engrossar as estatísticas de esvaziamento no campo.

Dificuldades

"Vim por causa da doença da minha mulher. Vitória oferece tratamento melhor. Também já não tinha mais terra em Pancas", afirmou o ex-lavrador, que mora atualmente no Morro do Alagoano.

Com o casal veio a filha mais velha, Mariana de Assis Ribeiro, de 46 anos, que reside na

rizado. "Quem compartilha problemas, compartilha soluções e tem que compartilhar receita". Para ele, a criação de um fundo estadual metropolitano de investimento é fundamental. "Cada município participaria conforme sua capacidade", assinalou.

Vila Velha

O prefeito eleito de Vila Velha, Max Filho, reclama que, apesar de ser o município mais populoso, não tem a maior receita. "No índice de participação do ICMS o município ficou em quarto lugar. Vamos fazer um esforço para fazer crescer a receita, sem aumentar impostos". Max Filho disse que pretende envolver a população de Vila Velha na concretização da Região Metropolitana, "inclusive submetendo ações a plebiscitos, se for necessário".

Em Viana, o prefeito eleito, Nono Lube, informou que já houve uma reunião para a retomada das discussões, e que espera que dessa vez ações concretas sejam tomadas. "Estamos esperando que o Governo acene positivamente para a região ser implantada", acrescentou.

Os prefeitos eleitos de Cariacica, Aloízio Santos, e de Guarapari, Antônio Gotardo, não foram localizados para falar sobre o assunto.

ção no ranking nacional, concentrando 1,82% da população total do País. Os dez municípios mais populosos em 2000 reúnem 1,9 milhão de pessoas, o que corresponde a 62,25% da população.

Mulheres

Há um excedente de 28.477 mulheres, em relação ao número total de homens, em todo o Espírito Santo. São 1.560.824 mulheres, contra 1.532.347 homens. Na área urbana, para cada 100 mulheres, existem 94 homens. Na área rural, entretanto, essa situação se inverte, com 112 homens para cada grupo de 100



Chico Guedes - 30/3/99

Futuro

Guilherme Pereira acredita na retomada das negociações pelos novos prefeitos



Claudney Pessôa - 13/1/97

Impressão

Jussara Colen Rieveres, do IBGE, achou os resultados surpreendentes

é próprio, alugado ou cedido, número de cômodos e banheiros), além de dados referentes à alfabetização, instrução, renda e população por faixa etária e sexo. De fevereiro a dezembro de 2002, serão divulgados dados sobre as características gerais da população, como composição familiar, cor, religião, deficientes, educação, migração, mão-de-obra, fecundidade e nupcialidade.

A publicação dos resultados divulgados ontem estará disponível na próxima semana, no IBGE, ao custo de R\$ 25. Eles já podem ser acessados no site www.ibge.net da Internet.

Dificuldades

"Vim por causa da doença da minha mulher. Vitória oferece tratamento melhor. Também já não tinha mais terra em Pancas", afirmou o ex-lavrador, que mora atualmente no Morro do Alagoano.

Com o casal veio a filha mais velha, Mariana de Assis Ribeiro, de 46 anos, que reside na Ilha do Príncipe. Adelino recorda das dificuldades da cidade grande. "Não tinha profissão nem carteira assinada quando cheguei em Vitória. Trabalhava como faxineiro na rodoviária", lembrou. Com o trabalho, o ex-lavrador conseguiu comprar uma casa no Alagoano. Hoje ele cultiva a própria horta no quintal da pequena casa.

Em Pancas, cidade de origem do ex-lavrador, o IBGE registrou um declínio populacional de 0,33%. Em 1991 havia pouco mais de 21 mil moradores. Esse ano, a população diminuiu para 20.393 moradores. O município de Mucurici lidera a taxa de esvaziamento no Interior do Espírito Santo, com uma proporção negativa de 6,96%. A população era de 11.331 habitantes em 1991. Esse ano o censo constatou apenas 5.955 moradores no município do extremo Norte capixaba.

Projeto que não saiu da gaveta

A Região Metropolitana foi instituída por lei em 1995, prevendo ações integradas entre os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. Mas, cinco anos depois, o projeto que transformaria a Grande Vitória em um grande aglomerado político, econômico e social, fortalecendo o desenvolvimento capixaba no plano nacional, ainda não saiu do papel.

O secretário estadual de Planejamento, Guilherme Henri-

que Pereira, afirmou ontem que acredita na retomada das discussões com a posse dos prefeitos eleitos em janeiro. Segundo ele, a implantação da Lei Complementar 58, instituindo a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), depende principalmente de articulação política com os municípios.

"O Governo está interessado na criação da Região Metropolitana, pois acreditamos que as ações podem ser compartilhadas nas áreas de transporte público, saneamento básico, segurança, saúde e desenvolvimento econômico", disse.

O secretário afirmou que os

municípios da Grande Vitória, incluindo Guarapari, devem "pensar na Região Metropolitana como uma única cidade". Ele citou como exemplo a integração do transporte coletivo. "A articulação política é o ponto principal na criação dessa área. Existe a competência técnica dos municípios e do Estado", afirmou.

De acordo com o secretário, existe uma perspectiva "positiva" em torno da implantação definitiva da região no próximo ano. Ele afirmou que uma nova reunião do grupo técnico está marcada para o início de janeiro. Esse mês os prefeitos eleitos da Grande Vitória também se reu-

niram para discutir a Região Metropolitana e definir as prioridades nas áreas sociais.

'Inchaço'

A infra-estrutura do espaço urbano na Grande Vitória não acompanhou o desenvolvimento industrial e o aumento da população. Os capixabas reclamam do sistema de transporte coletivo, da segurança pública e da rede de saneamento básico.

No ano passado, o então secretário de Planejamento, Ricardo Santos, convidou representantes municipais para a criação de uma agenda de trabalho da RMGV. "Os municípios e

o Governo têm que chegar a um consenso sobre os principais problemas e soluções", declarou, na época, o secretário.

Foram levantadas nas reuniões dos grupos técnicos as prioridades sociais para o desenvolvimento da Região Metropolitana, como a integração do transporte coletivo e a melhoria das condições de saneamento básico. Porém, apenas as discussões sobre a municipalização do trânsito avançaram.